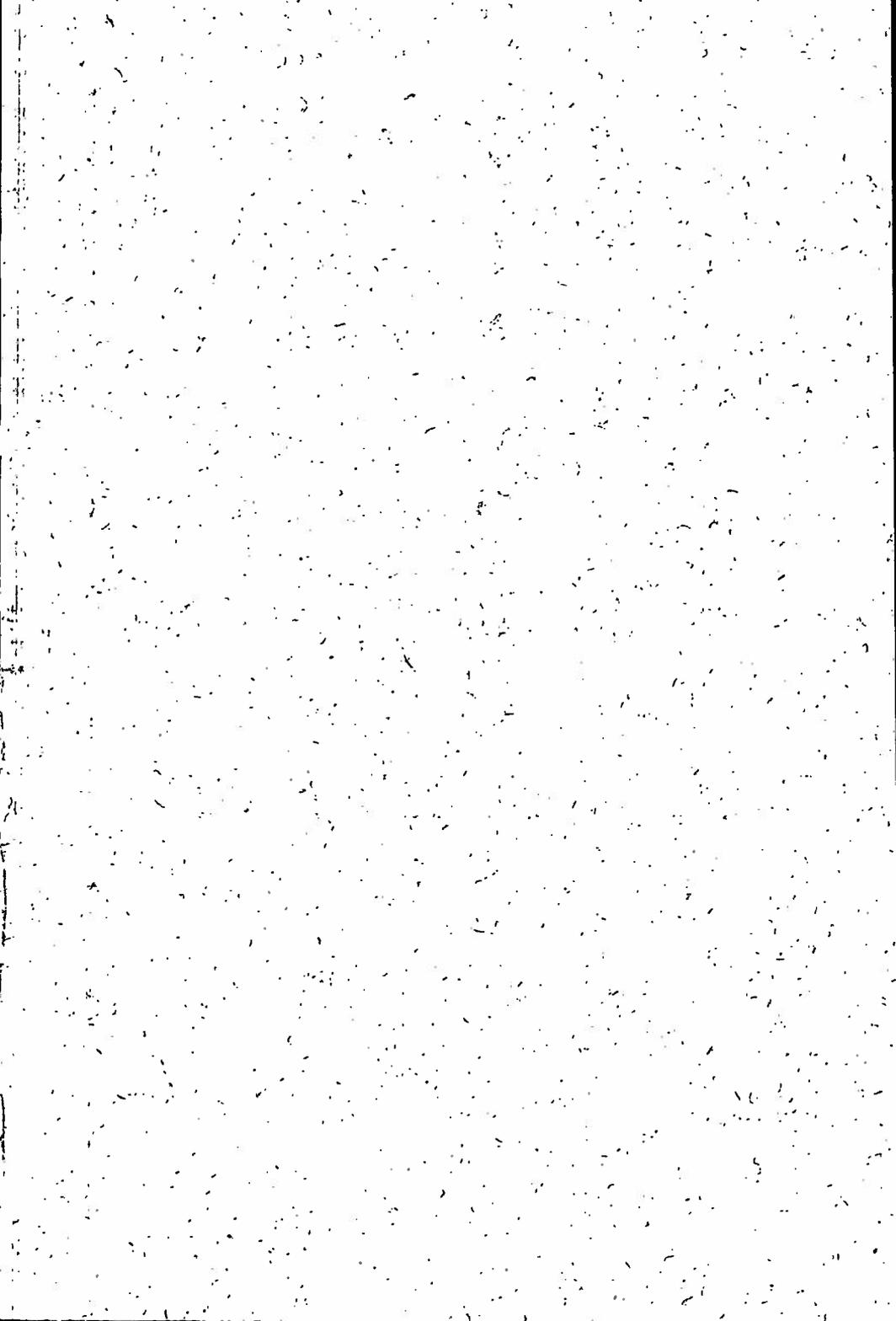


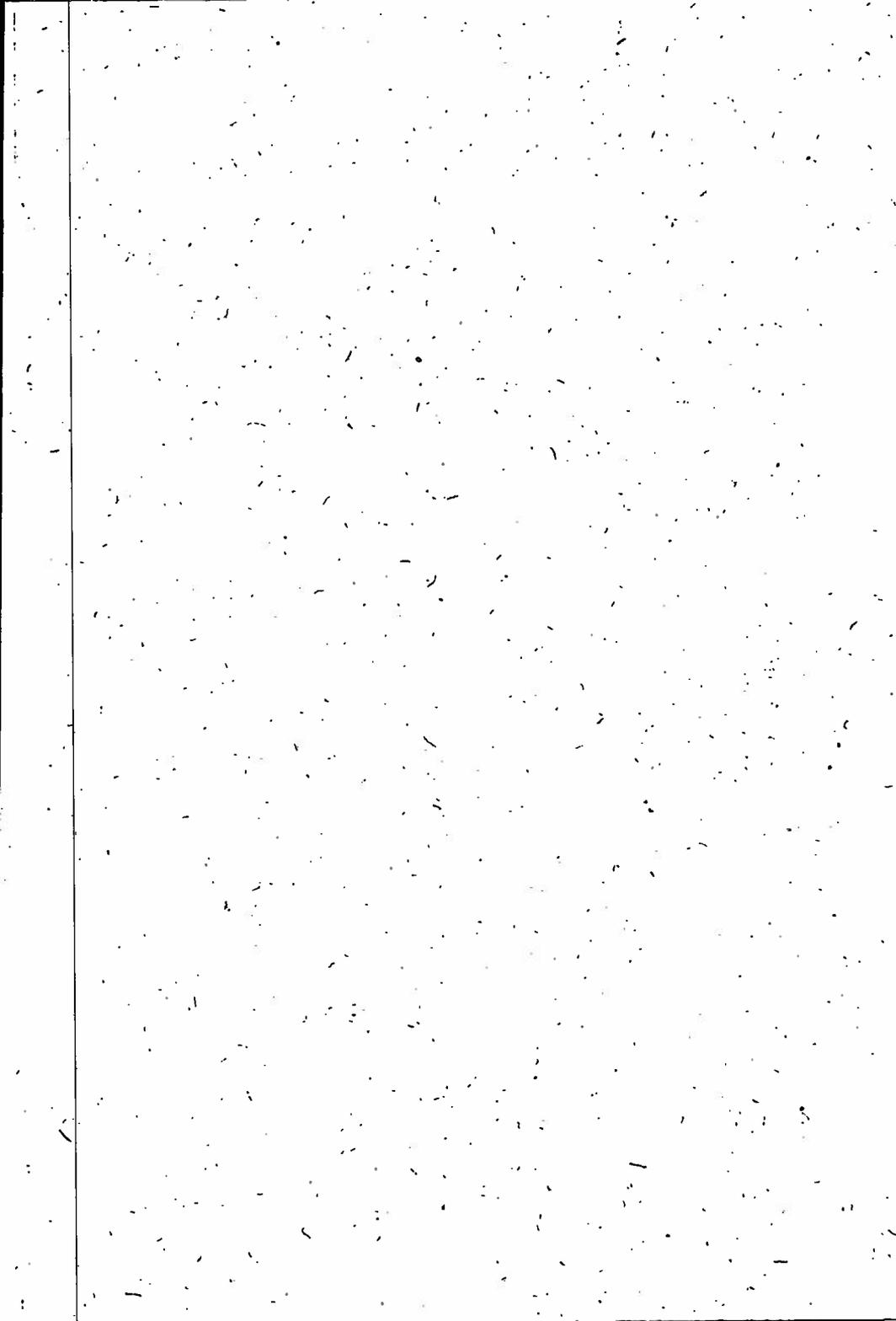
SONHOS E ENCANTOS

ALDENÍCIO DA PAIXÃO LINO
(SEU D'ÁGUA)

Sertanejo de Dormentes,
originário de um povo
que padece dos efeitos
da seca, mas procura
nunca esmorecer. Não
nega sua origem, suas
raízes. Zomba do sofrer
buscando a poesia no
riso, acreditando na
ingenuidade dos
otimistas, combatendo o
amargor dos pessimistas
em versos e prosa. Um
nordestino tão forte e tão
bravo que não quis "viver
como escravo nem no
Norte nem no Sul".

Gonçalo Francisco.





SEU D'ÁGUA

SONHOS E ENCANTOS

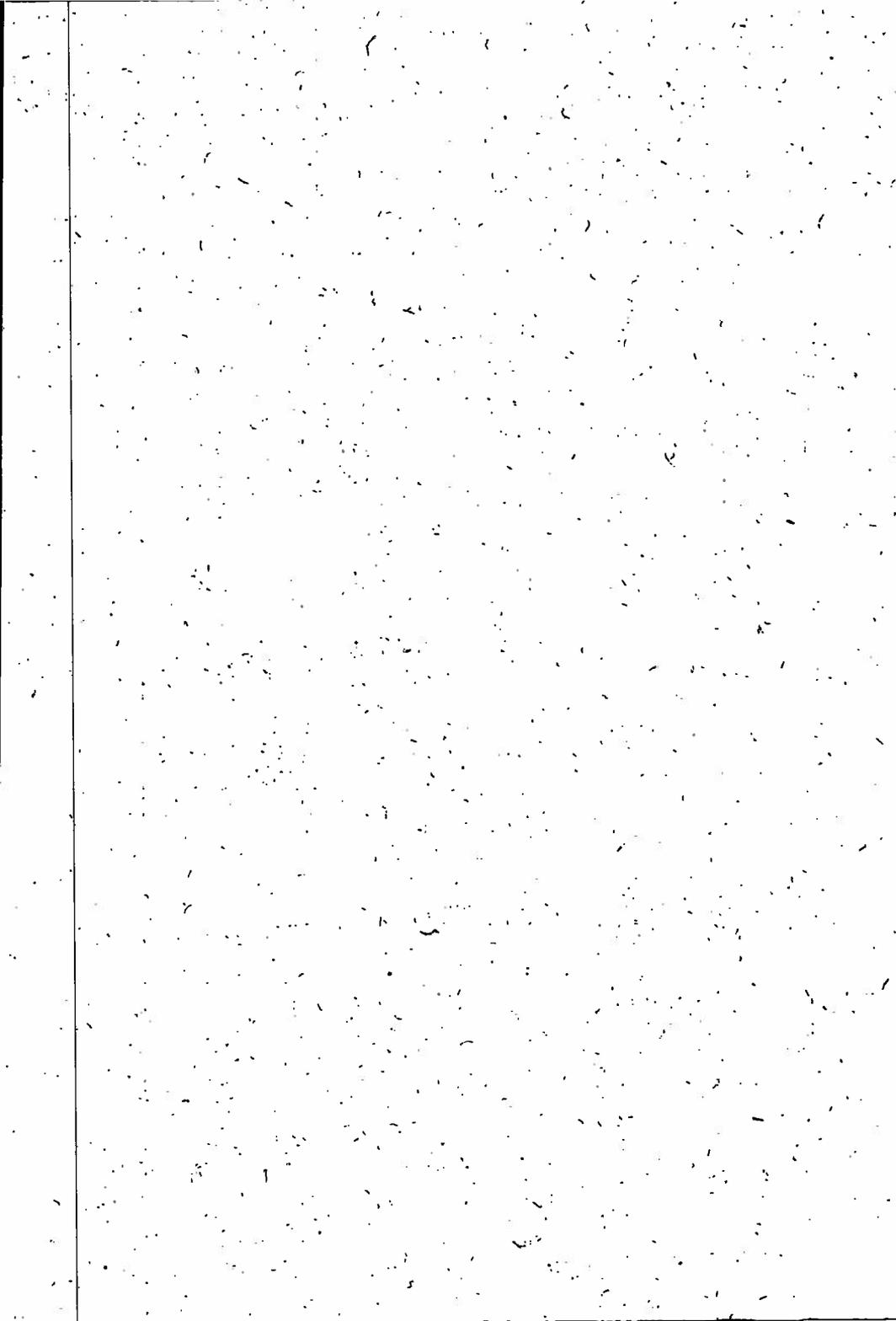
1ª edição

PETROLINA – PE

Edição do Autor

2016

ALDENÍCIO DA PAIXÃO LINO



Editoração Eletrônica: Aldenício da Paixão Lino

Capa: Eliosvaldo

Caricatura: Adrian Fonseca

Impressão: Print Art

Escrito em Português (Brasil)

Formato 14,5x21cm

FICHA CATALOGRÁFICA

Lino, Aldenício da Paixão, 1975-
Sonhos e Encantos/Aldenício da Paixão Lino.
Petrolina, PE: Ed. Do autor, 2015. 83p.

1. POESIA BRASILEIRA – PERNAMBUCO.

I. Título.

CDU 869.0(81)-1

CDD B869.1

PeR – BPE 15-557

Este livro está registrado. É proibida sua reprodução total ou parcial sem a devida autorização do autor.

Escrevo porque não sei cantar,

Toco sem harmonia a vida que ganhei

Durmo operário, acordo poeta

Como as palavras me engasgo com seus assentos.

DEDICATÓRIA

Dedico a todas as pessoas que encontrei durante esta caminhada com as quais vivi suas alegrias e tristezas. Momentos em que estive procurando a fio inspiração para lapidar este sonho. Vocês são a partícula máxima desta realização.

PREFÁCIO

Caros leitores. Sinto-me lisonjeado em fazer parte desta vossa escolha, em participar deste momento de infinita intimidade que é a magia da leitura.

Desde os primórdios de minha juventude tenho escrito alguns textos os olhava com tenacidade depois os mostravam as pessoas mais próximas; estes filtravam o absurdo, ao mesmo tempo com seus conselhos moldavam o meu jeito de escrever, davam temas e muitos incentivos. Assim ao dormir operário pela lida do dia-a-dia a cabeça ia cheia de coragem e inquietude em um dia lançar-me escritor.

Os dias e noites se passavam a pilha de papéis amarelos crescia em velocidade exponencial, aguardando um bom momento para dar forma a um livro. Marquei datas para lançar; mas sempre pondo um ciclo e tantos passaram. De repente parei e vi que nas desculpas cíclicas poderiam estar o medo de expor os escritos e encarar uma possível desdita.

Crente em ter maturidade suficiente para partilhar estas vivências; Como chispa me lanço e vos apresento: SONHOS E ENCANTOS um livro com poemas que expressam aquilo que consegui captar durante esta caminhada. Espero que possas encontrar neste uma parte de si.

O autor.

AGRADECIMENTOS

A JAH por te escolhido entre tantas espécies o homem para ser a sua semelhança.

A meus pais Aldécio Raimundo Lino (paz à sua alma) e Helenita Antonia Barbosa Lino que ultrapassaram seus limites para criar sua prole, educar, tornar vencedores. Aos "Tapiocas", por fazer de minha vida uma infundável festa e por me educarem a perceber sempre o lado alegre desta. Meus parentes biológicos, aos de coração, amigos, por compreenderem minhas ausências quando estive buscando no cotidiano das pessoas suas angústias e vibrações que deram forma a estes versos.

Amigos confidentes que tantas vezes os aluguei mostrando poemas inacabados, os questionando se estavam bons, não os cito, pois seria mais uma vez abusar de vossas boas vontades. Saibam que sem vossas colaborações este trabalho seria bem mais imperfeito.

Por fim à Pastoral da Juventude da Diocese de Petrolina. Não sei se estou à altura de vos mencionar, mas, saibam que é a maneira que encontrei para expressar minha infinita gratidão pelos tantos conselhos, pelas boas vivências de minha juventude. Sou um pecador cheio de falhas; incapaz de visualizar a vida sem aqueles ensinamentos.

ÍNDICE

O Poeta.....	12
De súbito.....	13
Desabafos poéticos.....	14
Espera van.....	15
Saudade.....	16
Lamentos.....	17
O estudante.....	18
Belo.....	19
Eu te amo.....	20
Caminhos.....	21
Lapidando.....	22
Alcôva.....	23
Entrega total.....	24
Lugar distante.....	25
Epitáfio.....	26
Ufânico.....	27
Princesa.....	28
Mulheres.....	29
Adoro você.....	30
Dia sem regras.....	31
Paixão.....	32
Paradoxo.....	33
Crianças.....	34

Guria	34
Meu medo	36
Minha criança	37
Poema vazio	38
Mulher ave	39
Dor poética	40
Rabisco	41
Nicinha	42
Canção para um amor distante	43
A Beleza de Maria	44
Felicidade perdida	45
Amor	46
Meu canto	47
Você	48
Derriço	49
Inspiração	50
Se um dia você for embora	51
Caminhos da busca	52
Por amor	53
Soneto da saudade	54
Sonhos e encantos	55
O meu amor	57
Pescador	58
Teu encanto	59
Lembranças	60
Solidão latina	61

Meu poema.....	62
Moçame63 Musa.....	64
Desejo de remeiro.....	65
Corridas.....	66
Desatinada.....	67
Sentimento forte.....	68
Delfrios.....	69
Solidão.....	70
Mães do sertão.....	71
Bêbado e a garrafa lacrada.....	73
Meu mundo.....	76
Grande lugar.....	77
Videiras.....	79
Vida dúbia.....	81
Labirinto saudade.....	82
Na sombra da goiabeira.....	83



1935
ADRIANTONS

ADRIANTONS ECA

O POETA

Apego-me ao mastro deste navio vida,
Ençaro a beleza incontida das palavras...
Nesse desencanto de uma paixão sofrida,
A saudade revive tudo que sonhavas.

Lapidando vai prisioneiro dos versos,
Amante das palavras, da arte, da beleza.
Aondé vão teus antigos rumos dispersos?
Aqueles que tornaram tua manhã em tristeza.

Hoje tuas lágrimas encharcam papeis,
Provando que existe n'alma sensibilidade
Para cativar as palavras e amigos fiéis.

Vai amigo pega tua canetá pateta,
Fuja do ermo, escreva uma raridade.
Infla o peito e sopra: que eis um poeta.

DE SÚBITO

Hoje o dia deu uma parada

A noite marchou a nada.

Por perder o rumo da estrada

Ficou ali sozinha e triste.

Deixou de mostrar

Orgulhosa de si,

Toda beleza

Que perdera,

De súbito.

O poeta senhor dos versos parou aflito

Esqueceu tudo que chamava de bonito,

Não restou nenhuma mera palavra

Foi a morte da inspiração

Dona dos versos seus

Senhora deste escravo.

Agora sem zeugo

Também perdera a musicalidade.

Como consequência:

Se foi a paixão

E tudo que a faz bela,

Que a faz única,

Que espero retornar

De súbito.

DESABAFOS POÉTICOS

Que me adianta ficar aqui estático

Se o movimento é contínuo e está sempre em contato

Com a realidade fria da dualidade.

Uma só palavra mudará o mundo...

Meus olhos estão vendados, meus ouvidos aptos a aceitar

Uma amizade tórpede; mas que me fará despertar

Às manhãs à rotina.

As retas partem do ponto zero

A estatística e a probabilidade não chegaram a um consenso

Do quanto e do que devo amar.

Traço uma reta X e ao cruzar Y ...

...meu gráfico estar sempre nas paralelas.

Depois da inversão dos eixos, perdi o ponto de equilíbrio.

Vou deixar a emoção me guiar...

O movimento me fará feliz amanhã.

Existe amanhã?

ESPERA VAN

Carros, pessoas, a cidade passa na esquina da tua rua

Você não...

Não me liga, não manda recados, não responde meus apelos,

Não passa.

Vinte duas horas sua casa estar fechada, luzes apagadas,

O gato não estar na varanda

Acho que ele já tem companhia.

Estou no frio e a rua estar vazia, meu possante não tem capota

Vai chover...

Nuvens se levantam correm para todos os lados sem direção,

Mas sinto que vão me molhar,

Melhor, assim posso esconder meu pranto.

Quando me veres seja recíproca

Fale mesmo baixinho que me amas

Pois te amo até onde meu pensamento possa vagar.

SAUDADE

Já me falaste de saudade.

Disseste que sentia ao me ver partir.

Acolhi tuas palavras imaginei a dor

Renovei o amor, me pus na tua vida

Ora como sol, ora como-lua.

Insano me doei ao teu corpo voluptuoso

Depois adormeci, estranho esqueci

Que éramos dois seres.

O tempo fez minhas más

Cada peça jogada, flechava-me as vísceras

Fechei os olhos o feche

Abriu-se uma ferida no meu coração

Uma nascente no rosto.

De repente me vi envolvido

Por uma nuvem voraz, atroz.

Inseguro, te chamei; em vão, bobagem,

Me fugira à voz e veio o desespero.

Daí percebi minha solidão....

Parei, refleti e continuei a chorar.

Vi que saudade em palavras é menos dóida.

Como consolo: cá comigo, sou pequeno;

Eu caibo no teu peito neguinha.

LAMENTOS

Escrevo uma canção

Simples; profunda, plena.

Com versos livres, rimas ocasionais,

Paradoxal ao amor que vivo intenso.

Canção canto de cigarra

Cantiga de grilo

Riso de menino

Pressa de idoso.

Escrevo porque não sei cantar,

Toco sem hármonia a vida que ganhei

Durmo operário; acordo poeta

Como as palavras me engasgo com seus assentos.

No enredo não vou resmungar do mundo,

Do imundo, do gaio, do triste,

Grafo meus lamentos.

O ESTUDANTE

No frêmito da manhã
A incerteza efêmera
De um recomeçar ímã
As teses de nossa era.

Cadêrno livros e sonhos
Vão a passos tamanhos,
Guiados pela saudade
Haurindo eternidade.

"Chega à fonte do saber"...

Um riso contente nasce
Súbito e audaz na face,
Do que a escola rever.

BELO

Por traz da beleza da rosa

A dor dos espinhos,

Porque ser belo dói.

A montanha cheia de curvas

Esconde a distância

As cicatrizes do tempo.

Quando o poema é belo

Olham-se as palavras,

E o solipso poeta

Perplexo suporta a dor

De eternizar suas chagas.

EU TE AMO

Já falei estas três palavras muitas vezes ao teu ouvido,
Ansioso em ouvir um também ou mesmo volte logo amor.

E tantas vezes o som da voz me veio como esperava

E tantas me disseste não vá, mas fui.

O trabalho, os estudos, as pesquisas, a recompensa pelo

Esforço me põe nesta estrada e cada conquista tem posto mais
distante do que mais venero; seu amor que hei de tê-lo.

A adrenalina pela descoberta do novo, a ansiedade em tê-lo a
mão tem me posto no litoral no agreste em outros continentes
que encontro a beleza do teu olhar: nos mares verdes
esmeralda nos desertos de areias brancas, te vejo miragem.

Tive notícias do sertão a chuva não veio o sol tem queimado
os fragmentos de esperança a tecnologia tem chegado a
passos largos a vida estar mais fácil, necessito te ver.

Bem mais que isso; te ter por perto continuar nossa luta.

Bom saber que não abandonei aqueles ideais até tive
decepções com alguns que diziam que a nossa causa era
justa.

Se eu não te encontrar; ou se não vir a minha procura,

Toca a vida a frente e tenha a certeza que foi amada mesmo a
distância.

Espero pelo baile que a vida ainda não nos cedeu para te ver e
mais uma vez poder falar que eu te amo.

CAMINHOS

O arquiteto das palavras trilha sobre os vestígios do ontem,

Numa busca perdida tenta mostrar;

Dar as explicações

Do que a sociedade o exige.

Vão explicar arte sem vivê-la.

Vive dentro de cada partícula que traz inspiração

Esperando sua hora

Para imortalizar seus amantes.

Deixa o artista viver a essência da vida;

Deixa fluir seus segredos.

A arte é isto que dizem:

“Coisa boba”

Que nos levam a sensações agradáveis,

Que nos faz viajar por mundos diferentes,

Por esses caminhos.

LAPIDANDO

Eu e o tempo somos irmãos

Amigos da paciência.

Particularmente tenho muitos motivos para ser...

Mudamos o coração de uma menina

Ela afirmou.

Agora na velocidade da luz

Vou ocupar o espaço a mim reservado.

Se ela não me assumir desta vez?

Vou encher seu muro de poemas,

Sua varanda de flores,

Sua rua de sorriso.

ALCOVA

Meu abrigo, meu velho leito:
Lugar que infunde lirismo
Mulheres que pregam nudismo
Só nos versos se faz perfeito.

No lençol porquinhos alvinegros
Levam flores a prometida
E vão à praia no inverno
Balões que soltam na neve
Declaram o amor eterno.

Meu colchão sob livros antigos,
Sabe do amor que me guia.
Assim ela vem sem perigos,
Que viagem é a poesia.

ENTREGA TOTAL

Coloco no teu peito o melhor da minha vida

Te dou o meu amor.

A ti minha poesia lasciva como teu corpo.

Também os momentos mais felizes que testemunhamos

Concupiscentemente fundidos em paixão.

Tenho me doado tanto que quando te chamam tenho

Respondido sem imaginar o perigo.

Me receba com encanto e como uma criança pós passagem de

Noel sem ter onde guardar a alegria saiba que sou o maior

Presente possível de receber nesta vida terrena.

Depois reine no nosso mundo me faça um homem maduro.

Em plenitude viva esta metamorfose capaz de embelezar a

Vida e transpor o céu pra terra.

LUGAR DISTANTE

Eu homem com mais de vinte,
Necessito de algo concreto
Para acreditar que o túnel tem fim.
Desde pequeno hesito
Ao ouvir falar nessa luz.

Olho e só vejo a luz...
Marcho a si, meus dias diminuem,
Meus passos encurtam,
Meus cabelos perdem o brilho
E nasce uma cor...
A cor da experiência?

De tanto pensar em alcançar tal ponto,
Me tornei esta criatura cética.
Até que alguém me mostre o fim
Continuo assustado e acredito
Que esse túnel é a vida.

EPITÁFIO

O vento passará lascivamente sobre minha casa.

Minha poesia rola nas estradas da vida.

Uns com meus escritos nas estantes, outros na mente,

Porém, todos com a vida torrente.

Alguns me visitam, outros passam para gastar o tempo.

Quando chega à noite, lua, escuridão, as corujas (Otus choliba), o vento e pessoas com medo de mim.

O que fiz?

Agora sou fantasma sou androide, quem sou?

Tive um caso com as palavras, respirei uma musa

Que tem me visitado com a luz do sol não mais à noite.

Ah!

Somente aos dias 02 de novembro

Seguindo a trilha da humanidade.

UFÂNICO

Olho a tudo espantado, bem sei o ontem não voltará.
Tento criar uma nova visão ao amanhã, consigo muito,
O agora estar sendo diferente.

Se "só as mortas amam eternamente",
Garimpo os dias que me restam fazendo dessa tortuosa ponte
Meu grande palco onde vivo a arte...

No dia criança solfuga, na noite homem fugaz a paixão
Esperando o silêncio sopitar.

Sendo este egoísta a outrem, colhi fragmentos de felicidade
Que há poucas horas tristes decidiu aliciar meu vazio.

Às vezes me sinto perdido, mas foi o mundo que criei
Não deixarei morrer sem alentos.

Suportar a dor, a emoção, a fuga...
Chorar as palavras incontidas pela beleza
Me fez tornar este ser ufânico.

PRINCESA

Do porta-retratos tens me observado há vários dias de solidão.

Seus olhos brilham como o sol de-outubro.

Eu tento ser recíproco; vão, bôbagem...

É o mesmo olhar que disse adeus.

Ao bater a vertigem pouse em meus labirintos

Com os sonhos da juventude, ideais de mulher,

Com os vícios e com as virtudes

Adjetivos inseparáveis aos humanos.

MULHERES

Como adolescente gostaria de conhecer todas as mulheres:

Saber como pulsa o coração, como desperta, como dorme,

A maneira de expressar o ciúme, o riso feliz,

Por fim o jeito de me amar:

Sei que existe uma especial que pararia minha busca

Ainda não conheci, pode estar por perto

Seja possível que ela tenha declarado seu amor,

Não percebi, me falta sensibilidade, estrada...

Gostaria de conhecer todas as mulheres

Mas antes preciso me conhecer,

Me preparar para este ilusório momento.

ADORO VOCÊ

Sentado no meu canto solitário

Bates saudades de ti.

A minha frente posso te ver

Querendo soltar um sorriso.

No semblante da tua face

Um olhar me arrasta, me põe no teu peito.

Busco a calma, mas a distância solta

Seus torpedos e a dor continua.

Um pouco de forças me resta

E este pouco me levará a você.

Quando me abastecerei do teu carinho

Depois parto à rotina:

Por tudo que sinto, medi o meu amor;

Pra te dizer o tamanho,

Não tem unidade que o determine.

Adoro você...

DIA SEM REGRAS

Um dia que você

Não precise acordar cedo,

Nem medir o tempo.

Amar sem medo da separação.

Se vai ganhar um carinho...

Que não se preocupe com nada.

Que não precise aliciar uma saudade...

Esse dia é utópico.

Mas bem que poderia

Ser chamado dia do poeta

Pois estes vivem de sonhos;

Assim como também a humanidade.

PAIXÃO

Se deres uma palavra para conceituar-me

Te peço paixão, não só porque sou desta,

Também pelos sentimentos ofuscados

Que divido com as palavras.

Pelo choro abafado, em horas de solidão,

Este não tenho com quem partilhar.

Se me olhar, dei-me o sorriso.

Se deres teu ombro, te pedirei o coração.

Nada disso acontecendo,

Te envio uma súplica e meus lamentos de paixão.

PARADOXO

Vivendo, andando na cidade nua

Nada que possa renascer a nascer.

A mulher tecelã do homem-amanhã vira,

E o mundo continua na UTI.

A visão poética fere a humanidade

- Esta tese é poesia...

Agressão barata, corações enferrujados.

A tecelã persegue o clássico, almeja a perfeição.

Melhor salvar as árvores ou suas sementes?

A cidade traz os ares da modernidade

Seus bretes guiam homens felizes

Na febre do consumo

E dizem: - aqui existe perspectiva.

CRIANÇAS

Existem crianças que me fazem parar no tempo.

Um caretinha que rir de graça, com uma porteira ou janela,

Qualquer palavra que dê um lado lírico a essa troca.

Uma gurria me olhou séria, se o mundo estava doce ou amargo
ela não falou, não reclamou e partiu.

Do mais sério ao mais jocoso, nas frescatas que costumo fazer
Observo os cândidos com jeitos particulares de ser, de
travessar.

Um momento depois sinto saudades desta parte de mim

Que ficou que ficará presa no passado.

Forte esta ligação, não mais que a paciência do tio

Em aceitar o balde de lixo virado, sereno ouvia as gargalhadas,

Olvidada o instante, desmanchava grandiosa obra.

Paradoxo estas ser à base destes adultos tão jovens, mas às
vezes taciturnos.

Crianças; vivi pouco, queria ser adulto para ser sério prudente.

Agora necessito sê-las para ser alegre, ser acre.

GURIA

Vieste maquiada em dia de chuva,
Nas mãos trazia minhas esperanças
Nos ombros traços de uma vida turva
Ofuscados pela pintura pelas tranças.

Veio a tempestade fiquei sem chão
Segurei seus dedos último refúgio
Tu minhas incertezas meu coração.
Seguimos na trilha juntos em prelúdio.

Pedras, encontramos pelo caminho
Tormentos e veio à correnteza forte
E tu foste me deixando sozinho
Abandonado sem rumo procuro o norte.

MEU MEDO

Tenho medo do nada porque se faz vazio.

Tenho medo, tenho sim:

Do amor se transformar em paixão,

Então serei dó amor.

Sutil, vão diferenciá-los.

Quando a poesia deixar de ser

A arte de lapidar palavras

Estarei sem trincheira.

Ser poeta dar medo, prazer, alegria, lágrimas.

A dor de sê-lo.

Para tentar viver sem conflitos com a ode

Bem que poderia ser prosaísta.

MINHA CRIANÇA

Passeia na multidão sem risos

Alegre, contente, serena.

Alheia a qualquer coisa

Não percebe o grande desamor.

Em horas de total solidão,

Ela vai aos tristes campos onde entoa

A valsa lenta do canto de cigarras

Que cantam para fugir do silêncio

E mostrar-se vaidosa.

Quando então meu amor utópico;

Renasce à Minh 'alma

Trazendo vestígios de um tempo

Guria gargalha à-toa

Feliz pelo amor distante.

Minha criança, única fonte de vida

Que alimenta sonhos árdus.

Por isso, seguro meu esqueleto

Para assim cultivar essa raridade;

Razão de sonhar existenciais

Grande fonte que guia nossa vida.

POEMA VAZIO

Há horas bate o desejo
De partir rumo ao nada.

Na mala só o que criei como companheira
E o pronome rioso como regra.

Antes de partir olhar mais um pouco
A imensidão que resta.

Há horas bate o desejo
De escrever e expor o vazio.

MULHER AVE

Tu que aguça meus desejos,
Que diz sermos um par perfeito
Nem bem chega a hora consciente do querer
Foges para um mundo de incertezas.

Dançando num carnaval sem samba
Ainda se diz ser porta-bandeira
Dessa pátria dissoluta
Erguida sobre alicerces
Que vai aonde o vento soprar.

Ame a ti e assim
Quando o amor for ocupando
Os espaços do teu infinito,
Um mundo estará querendo conhecer
Este sentimento e habitar no teu peito,
Vivendo em reciprocidade com teu ser.

Que um dia possas mostrar um sorriso
Sem forçar a alma, o ser.
Sorria como música: suave, bela.

DOR POÉTICA

Bate a cabeça um pulso forte;

O instante exige mais um pouco de solidão.

As lágrimas caem, fixam-se palavras no papel.

E nunca mais o mundo será como antes

E nunca mais o mundo será só mundo

Deixemos de sermos meros mortais.

A dor expressa antepõe a inspiração

Ponto de partida para desabrochar

A beleza da alma.

RABISCO

Tarde de agosto de algum ano de minha adolescência

Antes de uma aula de álgebra rabisquei aquilo

Que dissera ser um poema.

Hoje com mais de quarenta, confesso, perdi a

capacidade de observação à tão valiosa aula.

O resto do dia só me vinha tal frase.

Nenhuma fórmula, nenhum número, tudo que falavam

Era a repetição de "você é um poeta".

Dias se passaram tantas outras palavras juntei

Aquela turma se dispersou, aquele papel hoje amarelo

Cada vez que o vejo escuto o mesmo incentivo

Cada vez que volto a juntar palavras

Sei que você não está aqui para elogiar mais um rabisco.

NICINHA

Variante do grande amor de baco

Te pusêram este nome...

Compartilho tua companhia

Assim como o sumo de vitis.

Hoje tem mais de vinte.

É sempre terá isso.

CANÇÃO PARA UM AMOR DISTANTE

Da mais pura e bela arte
Lapido pletóricos versos;
Imortalizo libentes momentos
Avoco ao bñemérito amor.

Linda e graciosa poesia
Amiga de mesma guerra
Batalha de Minh 'alma tenra
Para ocultar um sentimento.

Desejos tenho os sufocado
Me apareces de bocado
Arpa o coração abandonado
Andas comigo lado a lado.

A BELEZA DE MARIA

A beleza se fez mulher só pra ela;
Bem fluir o fortemente o riso airoso
Uno intrépido e caloroso,
Deixando minha ilusão em procela.

Na calçada despesa tua beleza,
Teu corpo, vejo-o bailar formoso.
Estilhaça meu coração desejoso...
- Sem te ter só me resta tristeza!

Seus olhos me arrastam fortemente.
Tropeço, ganho uma unha quebrada.

Mas disfarço meu jeito adolescente.

Acalanto-me com aquela voz fria
Que Baixinha cantarola afinada
Ecoando sempre a beleza de Maria.

FELICIDADE PERDIDA

Ela chegou do ermo, da solidão .
Veio-a fatigada pelo amigo tempo
Um estilhaço com nome de coração
E a alma conduzida pelo vento.

Subitamente às minhas incertezas
Mergulharam, e nesse novo mar
De uma mulher poesia princesa
Afloraram decididas a amar.

Como um belo sonho no despertar,
Nada mais que poemas sombrios
Num papel, vestígios a mostrar.

Mais uma felicidade parte
Deixando dor, coração vazio
E o desejo de reencontrar-te.

AMOR

Inspiro-me em ti, airosa flor
Do meu poético e singelo jardim
Da minha nítida e ofuscante poesia
Eterna amiga que me faz assim.

Tu podes até não ser só minha
Mas meus versos são teus
E mesmo que tentem de mim cindir-te,
Sempre habitarás pensamentos meus.

Continuo poetizando tua beleza
Eternizando os belos momentos

Para desta forma, viver este amor que sejas:
Lindo como o luar e eterno como o céu.

MEU CANTO

O bramido do poeta chega aos tristes Campos de Perus,
Suas flores ofuscam a multidão dos momentos raros.

Na noite serena, os ecos soam coerço
Vagam juntos a sons de cordas,
Na insegurança de ter alguém a ouvir.

Meu canto,
Sufocado busca transpor paredes.

Lembranças aos multinados pelo sistema,
Cedidos, que imaginam a vida, alheios a liberdade.

Meu canto tolhido, rejeitado pela ideologia dominante,
Mais forte vive.

VOÇÊ

De tudo que a vida me deste
Nada se compara a você
Ao ser tornar minha cúmplice
Me tornei este homem feliz,
Infinitamente realizado.
Em contra ponto fiquei dependente,
O amor tem seu preço.
Te peço nunca me deixar
E também que repita
Todas às manhãs que me amas,

Mesmo que seja mentira.

DERRIÇO

- De quem é a culpa?
- Eu não te seduzi,
- Mas não quero te perder.
- Minha vida era perfeita.

Ah! Faltava-te agora percebero.

- O mundo deveria ser
- Governado pelos apaixonados.

Ser donos é pouco.

Vamos viver este momento...

Intensamente...

- Um beijo para silenciar tudo e

Não perder o momento único.

INSPIRAÇÃO

Quase tudo que Rosa escrevia falava de paixão.

Palavras tristes uniam a saudade e ao juntar

Várias delas com arte mais um texto surgia

Parte a parte trazendo alegria.

Quando esse fogo invadia seu viver

Fugir seria uma saída

Fingir-se estranha outra,

Mas ela seguia o impulso

Até atingir o antes distante,

O que só surge no momento exato.

- Riso solto a contemplação, o ser trasbordado.

A inspiração foi , enquanto não volta,

Forças para mais um fim:

SE UM DIA VOCÊ FOR EMBORA

Se um dia você for embora
Meus versos vão adormecer
Meus poemas lembraram-se de você
A vida interrogará: e agora?

Se um dia você for embora
Levará contigo as lembranças
Daqueles beijos de criança
Daquelas noites de outrora.

Se um dia você for embora
Levará até minha música
A qu'eu cantava em súplica
Sonhando ser minha senhora.

Se um dia você for embora
Lembrar-me-ei do teu curto vestido
Que me tirava os sentidos
Corpo lindo, linda aurora.

Se um dia você for embora
Vais contigo minha paixão
Ficará a dor no coração
De um ser que te adora.

CAMINHOS DA BUSCA

Seu início o desejo,

Outros dizem o nascer.

O linde que empaca homens, mulheres e desarvorados,

Esteriliza os sinais e a vida fica sem partida.

Medo de não alcançar...

Medo de chegar ao ponto final

E lá encontra não mais que suas incertezas.

Veredas tuges, linhas tortas

Intermediários pontos

Do caminho da busca.

Se nasce com desejo ou com o nascer

É passo certo do humano,

Incerto é como será o fim..

Nada melhor ir ao encontro

Mesmo sabendo que o mais distante ponto

A ser alcançado pôde ser;

Antes deste um encontro com a eterna

Companheira dos vivos:

A morte.

POR AMOR

Por amor parti neste caminho
Sozinho, Vaguei por espinhos.
Juntei palavras, algumas tristes
Outras ébriãs, dei-as vida.
Agrupei-as em estrofes.

Por amor esperei à manhã seguinte
Pra ver o homem porvir
Ou mesmo aperfeiçoar a ideia deste;
O torno-real; isso me fez viver.

Por amor choro a dor à distância
As curvas, as retas, aclives e ravinas
Que tem me conduzido ao seu encontro
Largo o vício a busca, renuncio, retorno.

Por amor vivo, fiz buscas vazias,
Encontrei a vagar, o em vão
Chorei a ilusão das palavras.

Por este me tornei este ser
Que cativo com ufania.

SONETO DA SAUDADE

Neste dia em que renasce a lembrança
Realento a velha amiga esperança.
O devaneio surge triste ao réleno
Tentando assim manipular pensamentos.

Saudade de uma mulher que chora distante
O mesmo amor que habita o meu ser
Este que alguns manos julgam errante
Melieiro sentimento luto pra viver.

Ao abri um livro uma foto afago
Leco riso paira ferido, cansado
Breve entre lágrimas vais sufocado.

Uma voz murmurou feliz ao meu ouvido
- Encontraremos naquele local sagrado
Renasce negro poeta desfalecido.

SONHOS E ENCANTOS

Um coração no despertar adolescente
Bate forte, descompassado chega a parar
Aspira à vida fortemente abundante.
Sem se proteger abraça a chama
Que veloz o queima incessante.

Entregue a dévaneios ou a reais temuras
Vai pequeno músculo, mergulhe nesse mar
Levigado, oloroso, longânime o amor
E tu paixão Flâmula desse oceano
Conjugue real forma do verbo amar.

Se não podes realizar tal façanha
Deixa a ilusão ir além do horizonte
Deixa a sedução ultrapassar a beleza
E quando na distância se encontrarem
Contemplém o amor e a sua grandeza.

No outro lado do hemisfério morada da razão
A alma tem gritado a noite estar fria
Em vão fugir, breve o sol vem
Sem sono a madrugada se alonga
E a vida grita por mais alegria.

Sonhos, vós que sois o agente do novo
Quantas viagens abordo das mentes
Quantas dores ao nascerem desilusões.
Viver, verbo, teu gerúndio é uma escola
Agarro-me a ti sinto todas emoções.

Encantos eu vi aquela menina, seu corpo
Sendo lapidado pela mãe natureza
Olhos negros, lábios que não os beijei,
Sorriso solto, loucos desejos,
Grandiosos versos, muita beleza.

Sonhos aqueles, que persigo insano
Encantos que os tornam mais belos
Atrás de ti se foram meus dias e noites
Na busca de viver intensamente o fulgor,
E esquecer teus caminhos de açóites.

O MEU AMOR

O meu amor é um átomo indivisível

Que só se dar por inteiro.

O meu amor flutua sobre palavras

Atingindo pontos além do pensar.

O meu amor vai a ti procurando um afago

Depois adormece com preguiça amorosa.

O meu amor não aceita tempos, se o instante

Exige paciência ele continua no participação.

Meu amor é criança, é jovem, é adulto

É o velho amor, infinito em quanto há vida.

O meu amor é o ponto de partida e chegada

Das muitas retas que me tem como remanso.

O meu amor forte por se só,

Frágil por necessitar de um complemento para

Comprovar sua existência; você.

PESCADOR

Vai barquinho encajado pelo ontem
Amigo que já abrimos horizontes.
Solto tua inseparável vela ao vento
A benção, lemanjá, não vou ao relento.

Da terra o tempo nos faz os distantes
Se o ar sopra navegamos possantes
Se não, remos a mão, avante braços
Seguimos na direção, muito cansaço.

O dia passa como uma valsa lenta
Tardinha vem e a saudade tormenta
Barco ao retorno hora de voltar
Assim chegar ao porto e atracar

No cais encontrar aquela pequena
Que espera tão linda como açucena
O amor da terra e do coração
Dar forças a vida e inspiração.

TEU ENCANTO

Estrela do meu universo, única estrela,
Tens ofuscado tantas outras que busquei,
Ocultado minha lua imaginária,
Enervante invadiste meu peito
Com volúpia apossaste do meu corpo.
Fácil domínio que às vezes chego
A acreditar como obra dos deuses.

LEMBRANÇAS

É como se a vida passasse

E o mundo caísse sobre minha cabeça,

Quando chega à noite,

Lembro as salas de aula que passei

E um amor platônico; meu guia.

Tempo feliz, momento raro

Hoje é e o hoje será relíquia.

Glória e dor tens andado juntas...

Mergulho-na história, no tempo

E lá vivas estão, as lembranças.

SOLIDÃO LATINA

Imenso beija-flor que vieste do além
Nem trazes o meu amor
Que um dia ficou;
Na poeira dessa estrada que me guia
Passo forte vou adiante
Minha solidão latina.

Vou voltar a juventude que vive
Uma mulher que agora parte
Em suas mãos meus tantos livros
Minha imensidão musical
Dôs belos choros baiões que cresci
Das belas rodas de samba tambor
Me ensinaste prosear a dor
Todos fragmentos que vivi.

Sim não há alma que suporte
A minha dor que eu sufoque
Forças para mais um...
Sim não há mares nem desertos
Nem lugar sem tu por perto
Minha solidão latina.

MEU POEMA

Escrevo um poema que retrata só a mim
Pequeno ser num mundo de vasta solidão.
Que revela os limites de humano forte,
Fragil, que ama, implora, padece, perdoa.
Não menti ao dizer que a poesia era pura
Ocultei a dureza das situações criadas
Que dera vida a estes haustivos versos.

MOÇAME

Sob o bulevar realiza-se o moçame

O assunto abordado, meu coração.

Garotas lascivas, discutem a paixão
Com vózes que arpoa, feito arame.

Meu sonho lírico ela traçam sem vexame

E ditam sinuosas regras, tantos sermões

Vagas regras quiméricas vans alusões

E falam que é a sua amiga que eu ame.

Torrente a mepte cria reais fantasias

Tão cheias de ternuras, nem a canção

Obstringida na alma serenã de um cântar.

Em meio as conspirações, surge estranhos

Alheios a causa, dizem sim todos risonhos.

E a mulher que amo, como poderei amar?

MUSA

A lua brilhava em meio às estrelas

Refletindo um brilho nascente

Emergido da beleza do querer.

Surgiste no meio deste cenário

Foste com a primeira nuvem.

A saudade tortura e a incerteza flecha

Salvo-me, porque "ser enterrado vivo

É diferente de morrer".

DESEJO DE REMEIRO

Grande lago do Salto de Sobradinho,
Filho de proveta do São Francisco
Mundo de águas que cobre vidas,
Culturas, espaço que navego possante .
Qu'eu dessa pela força de tua correnteza
E possa encontrar nas margens rio a baixo
Além da beleza incontida das barrancas
Uma menina a sorrir disposta a embarcar
E compartilhar o berço azul.
Avante outros lagos de tamanho inferior
De traços exuberantes, próprios.
Ao chegar ao mar, ficar embriagado com a
Imensidão, num salto poético retornar
Ao ponto de partida e reviver a aventura
De navegar no "Velho Chico".

CORRIDAS

So.

Ces

Vou veloz atrás do su

Ele foge depressa, se vai retornar não sei

Fico no meu canto cioso do meu tesouro...

Ainda existem outras conquistas....

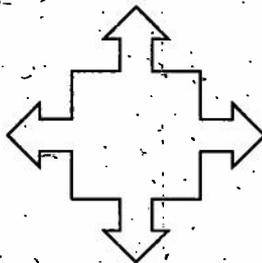
V E L O C I D A D E I

O tempo não espera o vento sopra meus cabelos ralos.

Em todo sentido uma reta me espera; como subir esta? Difícil é

Saber, escolher, seguir a

DIREÇÃO.



DESATINADA

Ao entrar na minha rua
Lasciva me grita louca
Abro a porta com saudades
Num instante me rasga a roupa

Invades meus labirintos desnudos
Desarruma minha alcoya
Me deixa sem ar

Letifica minha vida
Deixa tudo fora do normal
Em sussurros busca a calma
Que me tiraras sem igual

Extasiada silencia a voz
Nem se lembras de dizer eu te amo
E vai...

Parte efêmera e fico triste
Tão depressa o tempo passou
Teu carinho melhor não-existe
E atua espera já estou

SENTIMENTO FORTE

Num destes dias de frio o sol teimava em sair

Logo outra nuvem tirara seu brilho.

Adolescentes recitavam sobre o maior dom humano.

Estes versos livres voam para acalantar o poeta.

E anestesiar a dor do seu infinito vazio.

Não és minha escrava passeias livre, mas meu

Pensamento teima em te alcançar.

Ao me encontrar na velhice ainda terei este que adormece

para acordar mais belo.

- Estou falando de amor.

Pude vivenciar o despertar do mais divino sentimento pena Que

no instante passava pela mais dura provação.

DELÍRIOS

Quando chega à tardinha o vento me abraça
Sinto a cólera dilacerar as vísceras, a febre
Companheira destas noites tem criado sensações reais.
Tenho sentido teu cheiro que chega junto com polens de
Juazeiros, pereiros (flores do verão).
Embalado por estes dêngos vem o relaxamento total
Após alguns instantes a rede balança hora do antitérmico.
Estou tão viciado em te ter nos meus delírios que me vem o
questionamento se devo tomar estas drágeas.
Elas levam este fogo que destrói meu corpo, levam meu sono
Mas não leva esta saudade.
Então sem conseguir dormir, mergulho nesta lucidez e penso
Na vida sem estas dores aí me vem um novo balançar de rede
Hora do sonífero.
Este me traz o sono e após algum tempo com a bexiga cheia,
Me vem os pesadelos que já nem sei se é mesmo isso, pois
Estes me levam a viver sensações reais de tua presença.
Ao despertar em mais um dia continuo vivendo isto que as
pessoas dizem ser a provação da matéria.
Sei que logo virar mais remédios que alivia-me desta desdita,
Desta tormenta, que te traz neste mundo ilusório.

SOLIDÃO

Só escrevo; só falo de solidão, das distâncias

Da separação, dos desencontros.

Não que eu seja deprimente, mas assim quem sabe

Eu possa ocupar meu vazio fatigado pela ausência.

Ausência dos amigos que não encontrei de tantos outros

Que não me esforcei em conquistar, em cativar.

Ausência de um amor utópico e de suas decepções

De suas vivências, tudo isso leva a solidão.

Ninguém gosta de estar sozinho, e o medo é a razão mais

Provável desta rejeição.

Sempre haverá algo que nos acompanha e se for a solidão

Melhor fazer dela uma ponte para o momento porvir.

Se só escrevo e falo sempre de solidão; talvez seja por estar

Viciado nos momentos de sua partida.

Ansioso pelo que a vida possa oferecer no início do novo ciclo.

Ou por termos a mania de fugir da dor ou quem sabe seja

mesmo por viver mais tempo com a ela.

MÃES DO SERTÃO

Esquecido pelas autoridades

Más afortunado é nascer no sertão.

Terra inóspita sem bondades

Lugar sem guarida insalubre

Este é o nosso pedaço de chão.

Enquanto nas terras de gente rica

O "cabra" nascia em bom hospital

Em boa cama com médico que fica

Olhando e cuidado do nascido

Por aqui nem se tinha enxoval.

Porém uma coisa se tinha de sobra.

Tratamento personalizado

Com carinho que dizia obra

De deus ou coisa do céu

Pois mãe se tinha de todo lado.

Começando por quem paria

Que se chamava mãe biológica

A parteira podia ser a tia

Que passava a ser mãe também

Sem se importar com a lógica.

Se quem fez nascer saia de casa

E deixava o feliz menino
Chegava como tivesse asa

De uma casa da vizinhança

Outra pra mudar o destino.

Correndo a mãe assim retornava

Para dar de mamar o que ficou

- Olha a Paísa cheia mais que estava

A mãe de leite tinha passado

E logo da fome o tirou.

Com tanto mimo desse jeito

Nunca ia nascer noutra rincão

Pra chegar a adulto o sujeito

Só com a proteção divina

E o carinho das mães do sertão.

O BÊBADO E A GARRAFA LACRADA

Numa certa manhã de domingo início de setembro, dia de muito sol, atmosfera excelente para pescar uns piaus. No tempo que ainda havia esta espécie em abundância no Rio São Francisco (Saudosos tempos).

Sáímos de Petrolina passamos por Juazeiro da Bahia e seguimos a margem direita; ao passar por Curaçá adquirimos uns búzios à tão necessária isca para quem vai pescar tal apetitoso peixe. Descemos mais alguns quilômetros e avistamos algumas pessoas em um barzinho a beira do rio. Também eram pescadores de fim de semana que entre uns goles e outros de Aguardente Mineira, (das boas de Salinas) contavam anedotas de outras pescarias. Paramos e juntamos a estes, visto que ali era o sítio ideal para iniciarmos nossa almejada pescaria.

De repente aparece um jovem ai pelos trinta anos com uma cara que parecia já ter acabado uns três corpos, bêm ressecado, e portando uma garrafa de um destilado pernambucano bastante famoso no sertão:

-Bom dia, disse Seu D'água. O sujeito sorriu e falou que poderia ser melhor se o desse mais uma garrafa.

-De onde vem moço? Interrogou novamente Seu D'água. De verdade que este pescador é daqueles que quer saber de tudo e não fecha a boca nem na hora da homilia.

-De Santa Maria da Boa Vista. Responde o moribundo.

Logo a seguir chegou Dona Domingas uma senhora de cinquenta anos, mas aparentava ter vivido menos ou mesmo possuir um formol que a paralisou pelos trinta e nove.

A referida fitou o rapaz e exclamou: - meu filho deixa de beber não ver que o diabo está aí dentro.

O bêbado olhou as pessoas do local também a "marvada" e já insalivando falou com bastante segurança: - mãe o "mardito" pode estar em outra por que está lá. Ainda resmungou: é a nova, não aprende mesmo, não sou original mais tenho vivência. Todos começaram a rir e não conseguiam parar.

Bem verdade as pessoas que vivem ao pé do balcão aprendem muitas piadas e maneiras de reprimir os outros ao criticarem seu jeito de viver.

Um vaqueiro que passava no local falou: - te dou um bom trabalho para você parar de beber.

O bêbado abriu um olho e fechou o outro e disse: - Estar brincando comigo eu sou é filho do dono disso tudo, na posição de herdeiro mais velho eu recebo primeiro, já estou usufruindo. Trabalhar, você não sabe o que diz.

Dona Dominga possuía uma bíblia e a pôs na frente apelando à sensibilidade do rapaz.

- Não ver que Deus mandou seu filho para morrer na cruz para salvar nossas almas do fogo do inferno, segue Cristo e deixa esta vida filho, largue esta cachaça "homi".

Enquanto a mulher discursava o jovem sinalizou com o dedo polegar e o mínimo para o despachante engoliu a branquinha fez uma cara de quem não gostou pôs mais uma no coité e disse: - mãe, se eu deixar esta vida, vou morrer, aqui estar bom e quanto a deus considero um "cabra" bem esperto, cadê que ele veio? Mandou foi o filho.

Apesar da dramaticidade do momento uns riram outros ficaram travados entre a fé e a razão. A senhora foi à igreja nós fomos pescar e o bêbado seguiu com a garrafa lacrada e nunca mais o vi.

MEU MUNDO

Gosto tanto do meu mundo, que não frêmito o tempo passa.

E o passar é a flecha mais picante a esta alma vivida,

Que passeia como criança.

Uma paixão ficou em um banco de praça, outra a margem
desta poética estrada por onde passam nossos sonhos.

Amores...

Este é o fardo mais pesado. Mas sem este perdemos nossa
condição humana.

GRANDE LUGAR

Todos os sentimentos que consideramos bons vêm do peito, carregamos no peito. Assim sendo podemos afirmar ser o lugar com maior espaço por onde bate o coração que não esquece nada, manda sangue ao cérebro e muitas vezes não recebe o agradecimento perfeito. Também seria muito, por sermos humanos uma das grandes qualidades é a imperfeição.

O que carregamos dentro do músculo da vida, podemos dividir em três classes de passageiros que não passam.

Na terceira classe vão nossas frustrações, nossos medos e tudo aquilo que nem é bom lembrar. Nesse instante o coração recorre ao cérebro que às vezes falha.

Na segunda classe os sonhos, os encantos, nossos desejos, alguns tão picantes que não vale apenas revelar.

De primeira classe os amores e tudo que os fazem fluir: família e amigos dois grandes grupos que faz a nossa vida fazer sentido.

Os amigos são sempre uma festa, amigos de mesa de mente.
Ah! As amigas um delírio, na adolescência não deixam
ninguém ficava sem par.

Se tratando de família os ascendentes, os descendentes, a
costela de que adão recebeu e viu que era filé (grande obra do
criador). Estes são nossa base, por estes acordamos.

Com unhas e dentes desbravamos horizontes e no mais árido
terreno realizamos as maiores e melhores ceifas.

VIDEIRAS

Viestes das terras áridas, dos montes frios,

Dos verões escaldantes, das encostas sombrias.

Com bachelos frágeis, gavinhas fortes, folhas acres

Flores discretas, frutos doces, sementes ralas.

Pobre homem de dietas magras, já sem forças para

Escalar uma Nespereira, uma mangueira, um úmbuzeiro...

Agarraste teus frutos acessíveis devorando-os com volúpia

Engolju os engaços e na boca de dentes raros,

Esessos só restou fragmentos de pedicelós.

De pança cheia dormiu em cima dos frutos que sobrou

E ao sonhar com aquela "garina" transformou em sumo

Todo seu escasso jantar.

Ao acordar pôs todo líquido em um barril e a vida mudou.

Ao degustar tal fermentado ficou eufórico depois cheio de

Lamentos e por fim novamente adormeceu esquecendo toda

coleta do dia ao sol. Abrindo os olhos avistou belas passas.

—Que planta esta que abandono, trato mal seus frutos é o

resultado é sempre bom? Coisa dos deuses; diz o oportunista,

O sumo que já não estava doce azedou, em outros labirintos

Ganhou gás e ao aquecer passando pela serpente, um só cálice
Transparente pôs o pobre coletor de frutas a si profissionalizar.
Hoje debaixo de tua sombra, em terras áridas de águas
milagrosas, aprecio tudo que tens me oferecido.
Em troca te tenho posto fezes, terras saturadas de longas
Distâncias, arames que o sol aquece e queima teu corpo negro,
alfaias diversas que te agridem, mulheres barulhentas que te
podam de várias maneiras e acreditam que são vitais a ti.
Por fim quando eu já estiver bem cansado vou doar meu corpo
À terra a sete palmos de profundidade, lugar onde raramente
tuas raízes irão chegar.
Bela maneira de agradecer tudo que tens ofertado.

VIDA DÚBIA

Liguei-te, você marcou.

Na hora certa, estava eu.

Frente com minha solidão, meu olhar,

Vagava em meio a multidão a tua procura.

Estou sozinho a esperar

Por este alguém que vai voltar.

Ou por alguém que me deixou

Que seu carinho me negou

Ou partiu em outros braços.

O relógio da matriz já marca as duas

No instante quero ouvir palavras tuas.

Vais mentir-me, mil desculpas,

Incomodada ou mesmo os filhos.

Suas amigas me falaram do seu marido,

Não dei ouvidos, ignorei tempo perdido.

Agora sei seu, levas vida dúbia

Abra sua caixa escuta meu prelúdio. Ô, ô...

LABIRINTO SAUDADE

Tanto tempo fora, bem longe de você,
O passado e a glória, ao lembrar volto a sofrer.
No labirinto da distância, um pedaço de solidão.
Um sorriso na lembrança, me traz de volta então.

Um pouco de poesia meu abrigo e muito mais
Tudo que mais preciso carinho amor e paz

Pensamento de repente me envolve
E uma saudade de você.
Que lentamente eu sufoco
Que se torna minha guia e eu volto.

NA SOMBRA DA GOIABEIRA

Atraído pelo canto dos pássaros me pus sentado sob tão
Frandosa copa de aroma singular, oriundo dos frutos doces.
Como companhia: minha viola, meus sonhos.

Não demorou muito, um atrevido canção, denunciou minha
Presença e tentou me afugentar utilizando como arma o canto.

Ele repetia diversas vezes sua melodia depois em tom de
Gozação desafinava, momento de humilhação pra mim que
Não sei cantar, mas o estômago estava desejoso de uma fruta.

O vem-vem assistiu tudo, teve dó da situação e partiu sem
emitir uma nota só, ele tinha companhia.

Depois de comer uns seis frutos ao avistar umas jovens que
Passavam me enchi de desejo em partilhar uns frutos, mas
Ainda estava com a estima baixa, pensava no que fazer.

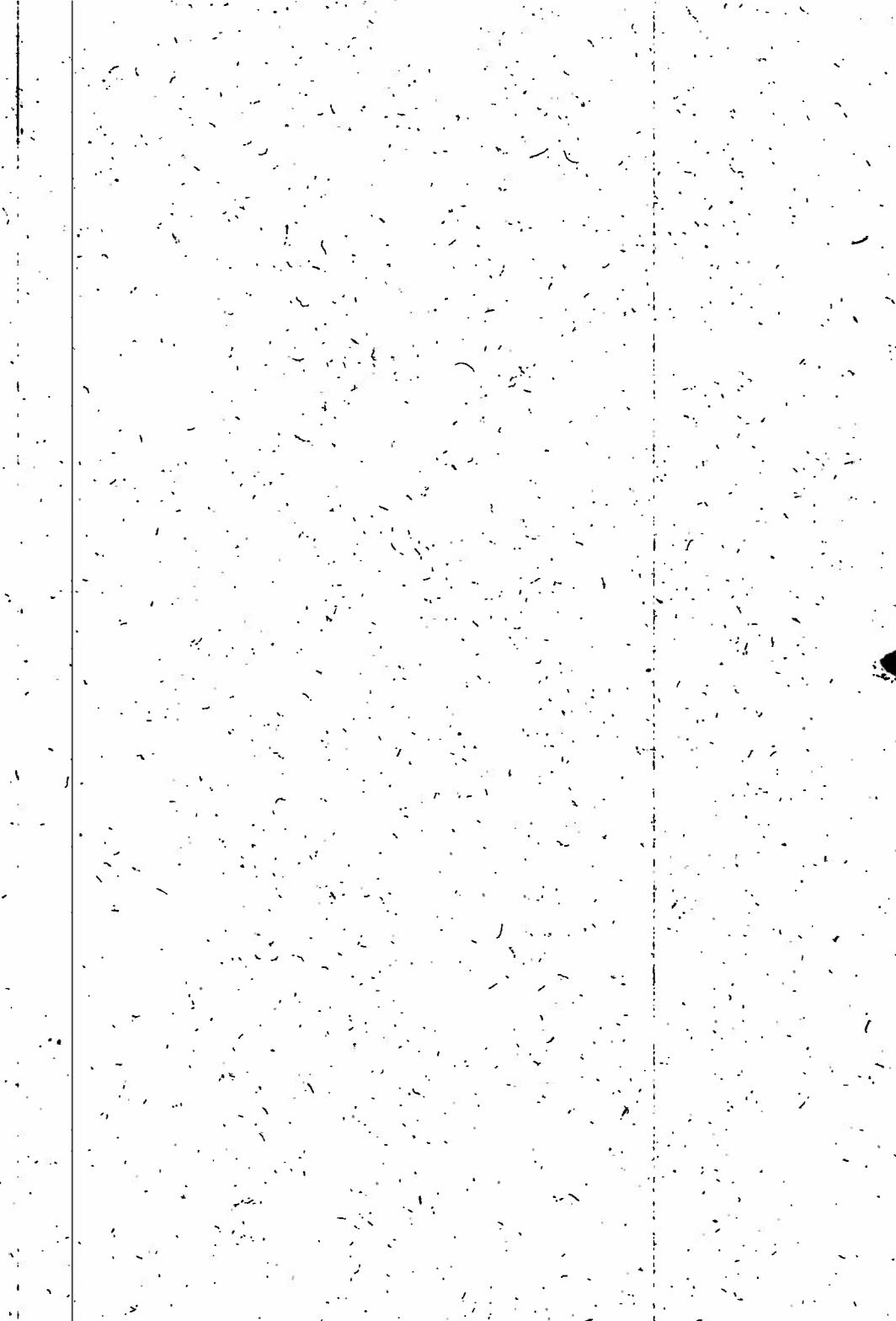
Veio sabiá, canários, assum preto.

Realizaram uma alvorada, mas não deram conta de mim, até
Pensei que estavam agradecendo a árvore pelos saborosos
frutos.

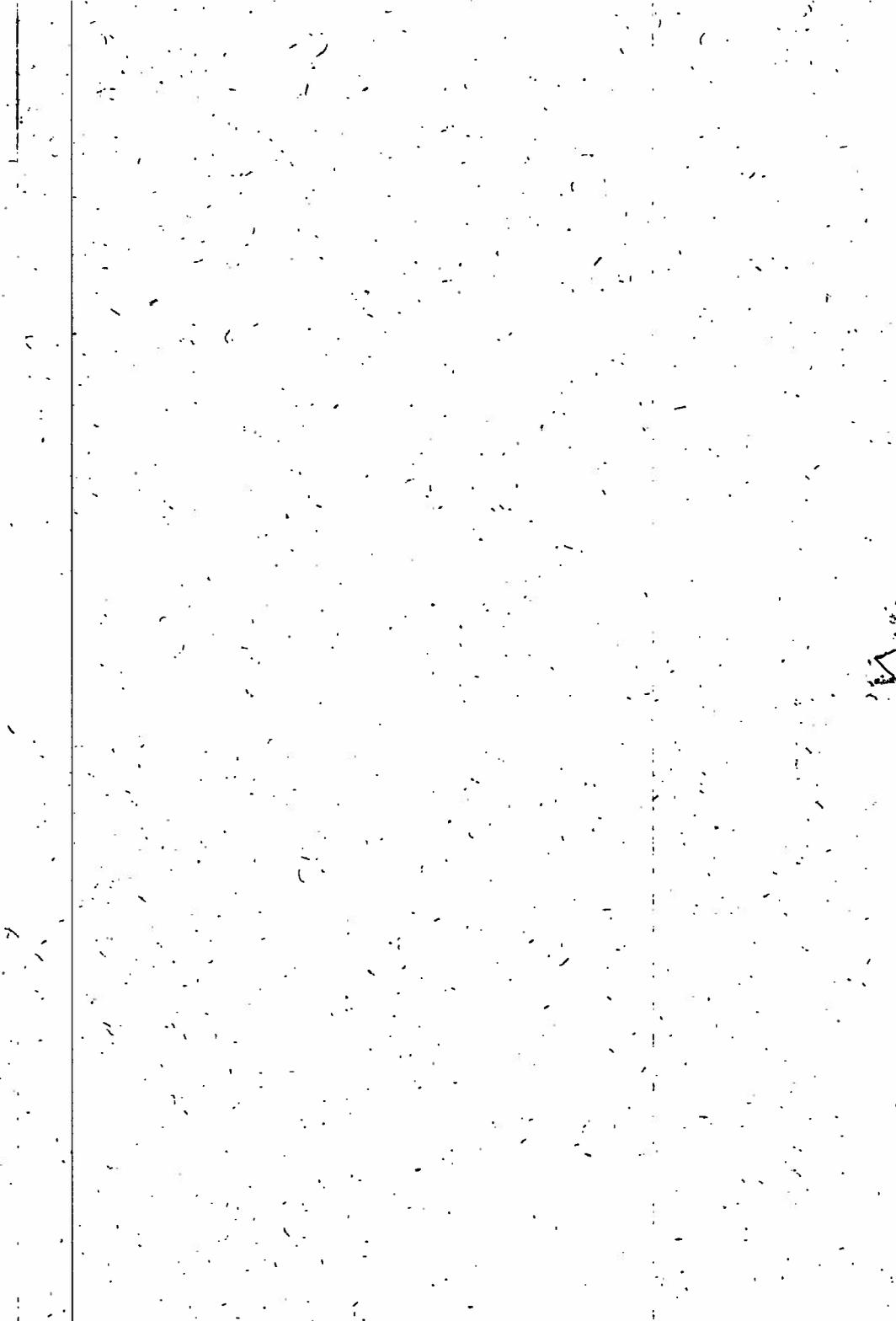
– Que vexame sentar nesta sombra. O que fazer?

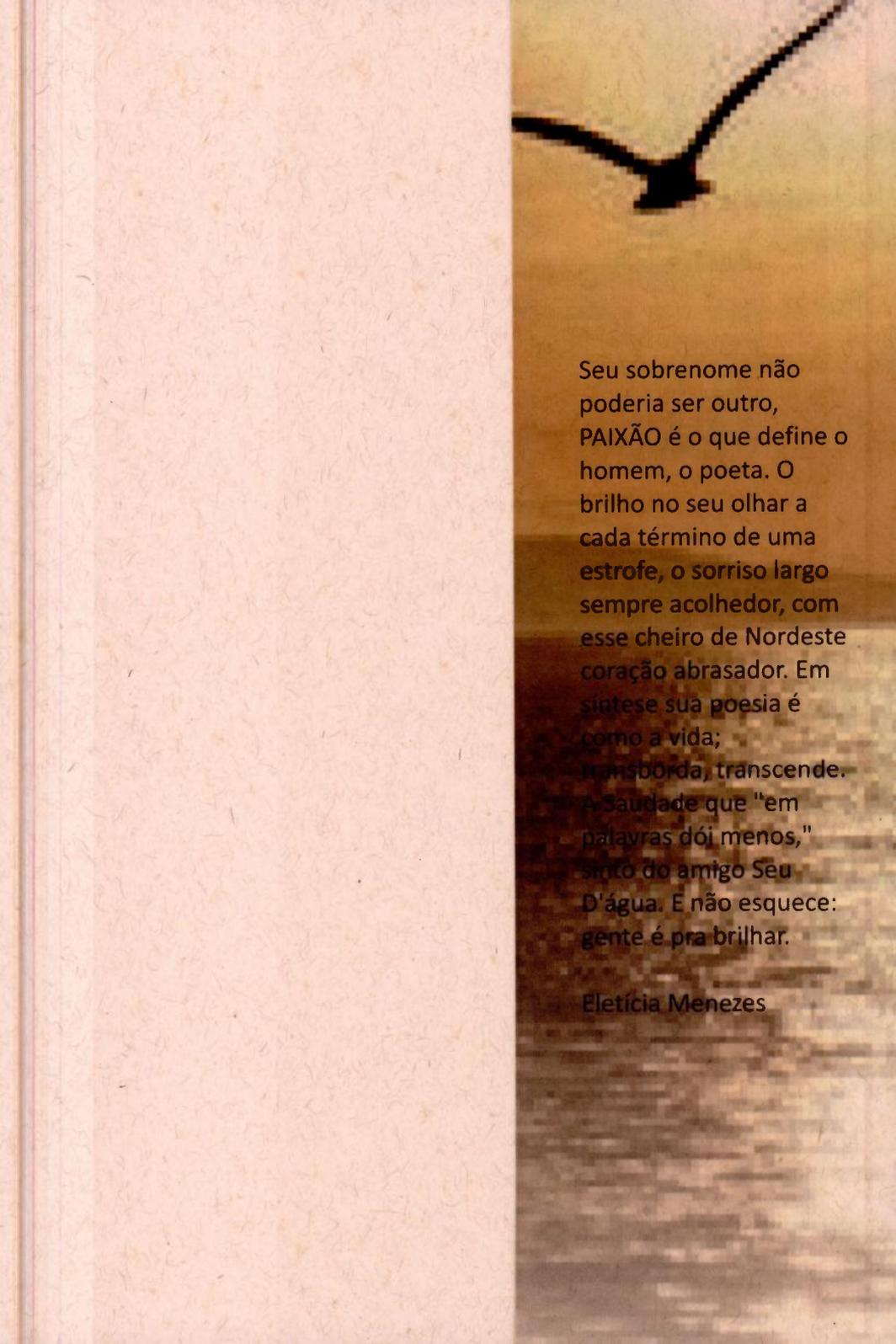
Quando na vida não conseguimos acertar em
nada só nos resta filiar a um partido e ser político.

Vou candidatar a deputado na próxima com sorte serei
Presidente da república assim não preciso ter vergonha de
nada.









Seu sobrenome não
poderia ser outro,
PAIXÃO é o que define o
homem, o poeta. O
brilho no seu olhar a
cada término de uma
estrofe, o sorriso largo
sempre acolhedor, com
esse cheiro de Nordeste
coração abrasador. Em
síntese sua poesia é
como a vida;
transborda, transcende.
A Saudade que "em
palavras dói menos,"
sinto do amigo Seu
D'água. E não esquece:
gente é pra brilhar.

Eletícia Menezes



Foto do Autor

Aldenício da Paixão Lino, (Seu d'água) nasceu no Distrito de Rajada Município de Petrolina Pernambuco. Viveu toda infância e adolescência no vizinho município de Dormentes; conclui-se, Petrolinense por direito, mas de fato um Dormentense. É Técnico em Agropecuária e Bacharel em Administração de Empresas. Atualmente desenvolve trabalhos no Brasil e Angola no setor da fruticultura irrigada, especialmente em Uvas de mesa e vinho, nas horas de folga é um nano criador de cabras (em Dormentes) e escritor. Tinha seis avós quatro biológicos e dois adotivos, bem certo que nenhum era artista de profissão, mas, os estímulos dados por estes eram frequentes. Quando miúdo os primeiros tropeços foram nos instrumentos musicais que os tios deixavam em fácil acesso e as primeiras gargalhadas ouvindo os recitais de poesia matuta assim como os "causos" que os mais velhos da família e da vizinhança em torno da mesa não tiravam das bocas depois do jantar. Estas vivências despertaram em si o gosto pela leitura desenvolvendo a criatividade na arte de juntar palavras, quando aos catorze anos iniciou a escrever e nunca mais parou.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-920855-0-6



9 788592 085506